

## Editorial

As questões do trabalho e do meio ambiente vêm assumindo novos contornos com os processos de mundialização do capital e reestruturação produtiva e com a adoção de políticas neoliberais. A crise da sociedade do trabalho e a degradação ambiental, a conseqüente queda na qualidade de vida e o aumento da exclusão social, levam à discussão sobre a relação entre meio ambiente e desenvolvimento econômico, questionando-se até que ponto os recursos naturais e a humanidade suportarão este modelo de produção e consumo.

Considerando que o trabalho transforma a natureza e que a apropriação e uso do meio ambiente estão subordinados ao modo de produção capitalista, gerador tanto da crise do trabalho como da crise ambiental, este número temático da *Revista Educação e Cultura Contemporânea* coloca na pauta dos debates as relações entre trabalho e meio ambiente no capitalismo contemporâneo e suas implicações nas políticas públicas educacionais e nas práticas de formação do trabalhador propostas pelos atores sociais.

O artigo “Conceitos para pensar o Trabalho e o Meio Ambiente” de *José Geraldo Pedrosa* (UEMG) propõe uma abordagem teórica para o entendimento da relação entre Trabalho e Educação e a questão ambiental. O autor busca nas obras de Marx e Engels contribuições para uma reflexão contemporânea sobre o esgotamento da civilização regida pela lógica da produção e do consumo e toma como referência o conceito de Natureza que, no mundo do capital é reduzida à matéria prima para produzir mercadorias. A construção conceitual tem o apoio dos autores *frankfurtianos* Marcuse, Adorno e Horkheimer.

Dois artigos analisam a produção acadêmica relativa às temáticas do trabalho e do meio ambiente no âmbito da ANPEd. *Carlos Frederico Bernardo Loureiro* (LIEAS/FE/UFRJ), no texto “O primeiro ano do GT Educação Ambiental da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd): um convite à reflexão”, analisa as atividades do GT em Educação Ambiental, destacando o perfil dos trabalhos apresentados, suas tendências, lacunas e possíveis desdobramentos, e aponta a validade do processo de consolidação do grupo no âmbito de uma instância representativa da educação. *Alexandre Maia do Bomfim* (PUC-RJ) em “Quem fará a mediação?: um estudo sobre a produção acadêmica do Grupo Trabalho e Educação da ANPEd”, propõe a construção de uma interpretação sobre a produção do GT no período 1995-2004, a partir de questionamentos à leitura dos textos e na busca das suas contradições. A partir desta análise o artigo problematiza as escolhas feitas pelo GT e aponta os temas não enfatizados, que no seu entender contribuiriam para a discussão da relação trabalho e educação.

Os três últimos textos tratam das implicações das mudanças no mundo do trabalho nas políticas de educação profissional do MEC e do MTE (PLANFOR) e nas propostas dos atores sociais para a formação dos trabalhadores. Em “Política para o Ensino Médio e Educação Profissional” *Edilene Rocha Guimarães* (CEFET-PE/UFPE) analisa a flexibilidade da articulação entre o ensino médio e o técnico na legislação e aponta a falta de consenso quanto a esta proposta, que não garante o desenvolvimento de um currículo único para o ensino médio, tal como enfatizado pelo ideário da escola única e politécnica.

Em “Da “profissão de fê” ao “mercado em constante mutação”: trajetórias e profissionalização de desempregados”, *Naira Lisboa Franzoi* (UFRGS) analisa as trajetórias ocupacionais e formativas de egressos e aponta que o PLANFOR, ao não constituir uma rede institucional que articule o conhecimento adquirido e a inserção no mercado de trabalho, tem pouca eficácia para a profissionalização destes egressos. No artigo “Sociedade Civil e as Políticas de Educação de Jovens e Adultos: a atuação das ONGs no Rio de Janeiro” *Neise Deluiz, Wânia Gonzalez e Victor Novicki* (UNESA) analisam as concepções que orientam as propostas educacionais das ONGs no âmbito do PLANFOR e destacam o desconhecimento da discussão atual sobre a relação trabalho, meio ambiente e educação, observando que as ONGs têm um discurso educacional ambíguo que oscila entre propostas educacionais produtivistas e civil-democráticas.

Na seção Resenha, *Neise Deluiz e Victor Novicki* (UNESA) apresentam o livro “A Educação para além do Capital” de *Istvan Mészáros*, que oferece uma reflexão densa e crítica sobre a “incorrigível lógica do capital e seu impacto sobre a educação” e as possibilidades desta tornar-se um instrumento de emancipação humana.

Finalmente, cabe informar que o próximo número temático de nossa revista, previsto para o primeiro semestre de 2007, terá como temática “Educação a Distância: questões e desafios”. O prazo para recebimento de artigos para este número é até 30 de novembro do corrente ano.

*Neise Deluiz*

Membro do Conselho Editorial